

CONSUMO DE PSICOATIVOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS, SC.

CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVES IN A COMMERCIAL PHARMACY IN THE
MUNICIPALITY OF CORONEL FREITAS, SC

Ana Paula Cavasotto¹
Ana Cristina Acorsi²

¹Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Farmácia Clínica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica (UNOCHAPECÓ).
²Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e Docente dos Cursos da Área de Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

RESUMO

Introdução: A depressão é uma condição relativamente comum, de curso crônico e recorrente. Está frequentemente ligada com a incapacitação funcional e comprometimento da saúde física. O tratamento de distúrbios depressivos envolve medidas não farmacológicas e farmacológicas. O aumento das vendas de antidepressivos pela indústria farmacêutica é, paradoxalmente, proporcional ao aumento da depressão e ao aumento da prescrição de medicamentos voltados para doenças intermediárias. **Percurso Metodológico:** estudo retrospectivo do perfil psicoativo de pacientes com idade igual ou superior a 18 anos que compraram medicamentos psicoativos na Farmácia Brasil Popular do município de Coronel Freitas - SC, nos anos de 2016 e 2017. Os dados foram coletados através do acesso ao banco de dados do sistema informatizado desta farmácia. Os resultados foram tabulados e organizados no programa Microsoft Excel 2007. **Resultados e discussões:** O número de prescrições analisadas totalizou 1949 receitas correspondentes à comercialização de medicamentos psicotrópicos, sendo que destas, as mais prescritas foram da lista C1. No ano de 2016 destacou-se com dispensação elevada o Cloridrato de Citalopram 20 mg por 122 pacientes, e no ano de 2017 foi observado o uso de Cloridrato de Amitriptilina 25 mg por 115 pacientes. Citalopram é bem tolerado e pelo maior perfil de segurança constitui a primeira linha de tratamento, justificando assim a análise como o antidepressivo com maior distribuição. A amitriptilina mostra-se mais efetiva e tolerável pelo paciente, é capaz de induzir maior sedação que outros agentes, e também é o antidepressivo mais utilizado no tratamento da dor. **Considerações finais:** Foi possível uma investigação mais detalhada dos principais fármacos psicotrópicos mais dispensados no cotidiano de uma farmácia comercial. Nota-se que o padrão de prescrição de psicofármacos foi diferente nestes dois anos. A falta de disponibilidade dos fármacos psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde é um dos principais fatores responsáveis pela mudança no perfil dos psicofármacos mais dispensados entre 2016 e 2017.

Palavras-chave: Psicotrópico; medicalização; saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Depression is a relatively common condition, chronic and recurrent. It is often linked with functional impairment and impairment of physical health. Treatment of depressive disorders involves non-pharmacological and pharmacological measures. The increase in sales of antidepressants by the pharmaceutical industry is, paradoxically, proportional to the increase in depression and the increase in the prescription of drugs for intermediate diseases. **Methodological course:** retrospective study of the psychoactive profile of patients aged 18 years and over who bought psychoactive drugs at the Pharmacy Brasil Poupa Lar of the municipality of Coronel Freitas – SC in the years 2016 and 2017. Data were collected through access to the database of the computerized system of this pharmacy. The results were tabulated and organized in the program Microsoft Excel 2007. **Results and discussions:** The number of prescriptions analyzed totaled 1949 revenues corresponding to the marketing of psychotropic drugs, of which, the most prescribed from the list C1. In the year 2016 was highlighted with high dispensation the Cloridrato de Citalopram 20 mg por 122 patients, and in 2017 it was observed the use of Cloridrato de Amitriptilina 25 mg por 115 patients. Citalopram is well tolerated and the higher safety profile constitutes the first line of treatment, thus justifying the analysis as the most widely distributed antidepressant. Amitriptilina is more effective and tolerable by the patient, is capable of inducing greater sedation than other agents, and is also the most commonly used antidepressant in the treatment of pain. **Final considerations:** It was possible to do a more detailed investigation of the main psychotropic drugs most dispensed in the daily life of a commercial pharmacy. It is noted that the prescription pattern of psychoactive drugs was different in these two years. The lack of availability of psychotropic drugs in the Basic Health Unit is one of the main factors responsible for the change in the profile of the most dispensed psycho- drugs between 2016 and 2017.

Keywords: Psychotropic drug; medicalization; mental health.

1. INTRODUÇÃO

A depressão é uma condição relativamente comum, de curso crônico e recorrente. Está frequentemente ligada com a incapacitação funcional e comprometimento da saúde física. Os pacientes deprimidos apresentam limitação da sua atividade e bem-estar além de uma maior utilização de serviços de saúde¹

O tratamento de distúrbios depressivos envolve medidas não farmacológicas e farmacológicas, sendo que as medidas farmacológicas se dão a partir do uso de fármacos antidepressivos².

Os antidepressivos podem ser classificados de acordo com a estrutura química ou as propriedades farmacológicas em: Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO), Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noraepinefrina (ISRSN) e Antidepressivos Atípicos³.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em seu 'Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020', uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos, no período 2013-2020⁴. Em 2010, o Ministério da Saúde divulgou que no Brasil, no mínimo 23 milhões de pessoas (12% da população) usam ou usarão, pelo menos uma vez, os serviços de saúde mental⁵.

O aumento das vendas de antidepressivos pela indústria farmacêutica é, paradoxalmente, proporcional ao aumento da depressão e ao aumento da prescrição de medicamentos voltados para doenças intermediárias. O gerenciamento da vida e o reconhecimento de fatos desencadeantes de sofrimento saem de cena. O tratamento direciona-se exclusivamente à sintomatologia ou ao controle dos fatores de risco⁶.

A epidemia das drogas psiquiátricas é um dos aspectos mais relevantes da medicalização do homem contemporâneo. É o que melhor expressa a aliança entre a medicina e a indústria farmacológica e que ocorre, sobretudo, a partir da década de 1950. A medicalização é uma resposta para o sofrimento, mesmo que muitas vezes seja uma resposta equivocada e com efeitos deletérios⁷.

Os medicamentos psicotrópicos estão sendo prescritos de maneira excessiva pelos médicos, fazendo com que ocorra a prescrição indiscriminada, apesar do tratamento de transtornos mentais ser o principal objetivo de sua utilização, esses medicamentos devem ser dispensados por meio de receituários de controle especial regulamentados pela Portaria 344/98, da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa)⁸.

Os médicos de família são os principais prescritores de psicofármacos. A prescrição é influenciada não só por fatores clínicos, mas também por fatores não clínicos (características intrínsecas do sistema de saúde e do médico e características demográficas, sociais e econômicas da população)⁹.

Na atualidade, observa-se uma banalização acentuada do diagnóstico da depressão associada à urgência do tratamento medicamentoso. Não se pode deixar de considerar que, muitas vezes, o medicamento é necessário, sobretudo no caso da psicose. Todavia, a medicação exacerbada resulta no tamponamento do desamparo e deposição do corpo, que se torna dócil ao controle da medicação, como via de expressão simbólica¹⁰.

De acordo com Dantas¹¹, todas as dificuldades da vida passam a ser consideradas como problemas médicos solucionáveis através de fórmulas farmacêuticas. Dessa forma, os medicamentos tornam-se fórmulas promotoras de inúmeros benefícios capazes de reverter qualquer problema. Neste sentido, a medicalização da sociedade atual parece querer antecipar os desejos, manipular as necessidades e, por conseguinte, o consumo “de saúde” com a finalidade máxima de gerar lucros cada vez maiores para as indústrias farmacêuticas.

A ausência ou insuficiência de informações sobre a situação de saúde mental das populações é fator contribuinte para a atenção ainda precária ou inexistente em saúde mental, tanto no que se refere à oferta de serviços quanto à elaboração de políticas de proteção e promoção à saúde¹².

O fortalecimento das equipes de Saúde da Família é de suma importância para a saúde mental. A educação permanente pode impulsionar mudanças das práticas em saúde, estimulando a construção de ações mais

inclusivas das populações vulneráveis, como é o caso das famílias com pessoas com sofrimento psíquico e/ou usuárias de álcool e outras drogas¹³.

Com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a situação de saúde mental da população, este estudo foi realizado com o objetivo de estimar o consumo de psicoativos de uma farmácia comercial no município de Coronel Freitas - SC, identificando quais foram os medicamentos mais vendidos no período de dois anos (2016/2017).

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Realizou-se um estudo retrospectivo do perfil psicoativo de pacientes com idade igual ou superior a 18 anos que compraram medicamentos psicoativos na Farmácia Brasil Popular do município de Coronel Freitas, nos anos de 2016 e 2017.

Coronel Freitas está localizado no Oeste de Santa Catarina, apresenta uma economia desenvolvida na parceria realizada entre a agropecuária e as agroindústrias. O município distancia-se 27 km de Chapecó e a 587 km da sua capital Florianópolis. Apresenta população estimada de 10.130 pessoas¹⁴.

Os dados foram coletados através do acesso ao banco de dados do sistema informatizado desta farmácia. Foram usados, como critérios de exclusão, as receitas que não foram de psicotrópicos e aquelas que não corresponderam ao período da pesquisa.

As variáveis analisadas foram: os tipos de psicotrópicos mais comercializados e a classe terapêutica que teve maior dispensação no período.

Os resultados foram tabulados, considerando as informações e suas especificidades, em tabelas, visto que a pesquisa foi quantitativa, e os dados consolidados foram organizados no programa Microsoft Excel 2007.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos (CEP), da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, tendo sido aprovado com número de parecer 2.685.099.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de prescrições analisadas de medicamentos sujeitos a controle especial, entre o período de janeiro a dezembro de 2016 foi de 990, e 959 receitas analisadas em 2017, totalizando 1949 receitas correspondentes à comercialização de medicamentos psicotrópicos, sendo que destas, as mais prescritas foram da lista C1.

Após o levantamento dos medicamentos mais dispensados, foram construídas tabelas para identificar os mesmos. No ano de 2016 se destacou com dispensação elevada o Cloridrato de Citalopram 20 mg por 122 pacientes, e no ano de 2017 foi observado o uso de Cloridrato de Amitriptilina 25 mg por 115 pacientes.

Como se observa na tabela 1, os 10 medicamentos mais prescritos no ano de 2016 foram, em ordem, citalopram 20 mg (12,32%), sertralina 50 mg (9,90%), sulpirida 50 mg (5,56%), zolpidem 10 mg (4,55%), clonazepam 2,5 mg/ml (4,44%), escitalopram 10 mg (4,34%), duloxetina 30 mg (4,14%), fluoxetina 20 mg (4,14%), fenobarbital 100 mg (4,04%), Paracetamol+fosfato de codeína 500+30 mg (3,94%).

Tabela 1: Medicamentos mais dispensados pela Farmácia Brasil PoupaLar no ano de 2016.

Medicamento	Quantidade	Valor Relativo (%)
Cloridrato de citalopram 20 mg	122	12,32%
Cloridrato de sertralina 50 mg	98	9,90%
Sulpirida 50 mg	55	5,56%
Hemitartarato de zolpidem 10 mg	45	4,55%
Clonazepam 2,5 mg/ml	44	4,44%
Oxalato de escitalopram 10mg	43	4,34%
Cloridrato de duloxetina 30 mg	41	4,14%
Cloridrato de fluoxetina 20 mg	41	4,14%
Fenobarbital 100mg	40	4,04%
Paracetamol+fosfato de codeína 500+30 mg	39	3,94%

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

As substâncias inibidoras seletivas de recaptção da serotonina (ISRS) abrangem o Citalopram, a Sertralina, a Fluoxetina e a Paroxetina. Em números absolutos, Citalopram é o medicamento controlado de maior demanda de dispensação naquele ano. Estudos constataram que o Citalopram, fármaco da classe dos ISRS, não difere dos antidepressivos tricíclicos quanto à eficácia, mas por serem mais bem tolerados e pelo maior perfil de segurança constitui a primeira linha de tratamento, justificando assim a análise como o antidepressivo com maior distribuição¹⁵.

O citalopram é indicado para depressão, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno do pânico em adultos¹⁶. É considerado o ISRS de maior seletividade descrita até o momento, com nenhum ou mínimo efeito sobre a recaptção da noradrenalina, dopamina e ácido gama-amino-butírico. Essa ausência de efeitos sobre outros receptores poderia explicar porque o citalopram produz uma quantidade menor de efeitos adversos, maior seletividade e meia-vida curta¹⁷.

Em um estudo realizado por Wirzbicki et al.¹⁸ transversal, descritivo e documental a partir do relatório de vendas dos medicamentos antidepressivos em uma drogaria de Ijuí/RS, 61,44% dos antidepressivos pertencem à classe dos ISRS e o mais dispensado também foi o Citalopram (21,85%).

A tabela 2, demonstra os 10 medicamentos mais prescritos no ano de 2017 foram, em ordem, amitriptilina 25mg (11,99%), fenobarbital 100 mg (8,24%), zolpidem 10 mg (8,24%), Paracetamol+fosfato de codeína 500+30 mg (7,51%), bromazepam 3mg (6,78%), sertralina 50 mg (6,36%), duloxetina 30mg (5,11%), clonazepam 2,5 mg/ml (4,48%), lorazepam 2 mg (4,17%), Pregabalina 75 mg (3,34%).

Tabela 2: Medicamentos mais dispensados pela Farmácia Brasil PoupaLar no ano de 2017.

Medicamento	Quantidade	Valor Relativo (%)
Cloridrato de amitriptilina 25 mg	115	11,99%
Fenobarbital 100mg	79	8,24%
Hemitartarato de zolpidem 10mg	79	8,24%

Paracetamol 500 mg + fosfato de codeína 30 mg	72	7,51%
Bromazepam 3 mg	65	6,78%
Cloridrato de sertralina 50 mg	61	6,36%
Cloridrato de duloxetina 30 mg	49	5,11%
Clonazepam 2,5 mg/ml	43	4,48%
Lorazepam 2 mg	40	4,17%
Pregabalina 75 mg	32	3,34%

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A amitriptilina pertence à classe dos antidepressivos tricíclicos, seu mecanismo de ação se dá pelo bloqueio da recaptação da serotonina e da noradrenalina. A sua prescrição é indicada para os estados depressivos em casos de transtornos do humor, sendo os efeitos adversos mais comuns dor abdominal, sedação, tontura, fadiga e visão embaçada¹⁹.

A amitriptilina mostra-se mais efetiva e tolerável pelo paciente em comparação com outros ADT's e ISRS. É capaz de induzir maior sedação que outros agentes tricíclicos, o que pode ser vantajoso em pacientes que expressam a depressão por distúrbios do sono. A amitriptilina é também o antidepressivo mais utilizado no tratamento da dor, especialmente no doente ansioso, deprimido e agitado. E para o tratamento profilático da enxaqueca grave²⁰.

Em estudo realizado por Stiz²¹, quantitativo e descritivo, baseado na análise dos relatórios anuais de medicamentos controlados de 40 farmácias/drogarias da cidade de Blumenau – SC, os antidepressivos mais dispensados foram a amitriptilina 10,96%, fluoxetina 10,15% seguido do citalopram 9,31% (ISRS).

Medicamentos como Bromazepam, Clonazepam e Lorazepam foram mais vezes dispensados no ano de 2017 comparados com 2016, estes fármacos pertencem a classe dos benzodiazepínicos.

Os benzodiazepínicos estão entre medicamentos mais prescritos no mundo. São utilizados principalmente como ansiolíticos e hipnóticos, além de

possuírem ação miorreaxante e anticonvulsivante. Estima-se que o consumo de benzodiazepínicos dobre a cada cinco anos²².

As pessoas costumam recorrer aos ansiolíticos porque sofrem de insônia. No começo, o uso de um benzodiazepínico ajuda a pessoa a dormir. Porém, com o passar do tempo, a dose passa a ser insuficiente, e para garantir o sono esperado, o paciente precisa aumentá-la ou mudar o medicamento ansiolítico. E quando se interrompe o tratamento medicamentoso, a ansiedade aumenta de modo avassalador⁷.

Segundo Otoni²³ o uso prolongado desses fármacos, por períodos superiores há 40 dias pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência, especialmente por pacientes em tratamentos para alívio de estresse, de doenças psiquiátricas, idosos e usuários de drogas.

A orientação relacionada ao uso dos BZDs é um aspecto muito importante para diminuir a incidência dos efeitos colaterais. O farmacêutico se torna essencial uma vez que o paciente vai iniciar o seu tratamento. Reservando a este profissional promover uma dispensação responsável e segura através de orientações, e deste modo evitando problemas futuros relacionados aos BZDs, possibilitando assim melhores resultados quanto ao uso racional desta classe de medicamentos²⁴.

Em 2017, foi observada uma redução significativa no consumo de fármacos dispensados em 2016, fato que pode ser explicado pelo aumento da disponibilidade destes na Unidade Básica de Saúde principalmente, o Citalopram e a Sertralina.

A noção de “vida boa”, “vida feliz”, acabou tomando por base as noções fornecidas pela lógica capitalista – as que indicam sucesso, *status*, dinheiro, consumo conspícuo como formas de concretização de uma “vida feliz”. O arsenal farmacológico, fornecido pela indústria farmacêutica, promete insistentemente o alcance desse estado de bem-estar pessoal e social¹¹.

A felicidade e todos os nossos sentimentos não passam de aceitação da vida tal como é, difícil e arriscada, por vezes cansativa, angustiante,

esfuziante, alegre, incerta, vulnerável. A fragilidade do viver, a certeza do morrer, o fracasso ou o pavor do amor, a solidão, os risos, o choro, essa é a vida mesma, e não há outra. Esse caráter de impermanência e imprevisibilidade são factuais da existência. E esta é a vida que o contemporâneo tenta prever, definir, controlar e entorpecer¹¹.

Abrangência extremamente ampla e baixa especificidade estariam informando algo relevante: a concessão de uma licença aos psiquiatras das áreas clínicas e forense para definir o que é um desvio comportamental e quando merece ser objeto de uma intervenção psiquiátrica, sem que para isso se faça necessário tipificá-lo como doença²⁵.

Segundo Caponi et al.²⁶, o excesso de prescrição se reproduz como prática porque se torna adaptativo aos interesses da indústria e ao funcionamento burocrático dos sistemas públicos de saúde e a suas deficiências, como a falta de tempo para a realização das consultas, o aumento progressivo da demanda e, por que não, a preeminência de protocolos e políticas sanitárias que, enquanto “personificam” a doença e os tratamentos, naturalizam as aflições humanas.

A proposta de uso racional de medicamentos psicotrópicos deve ser prática importante na rotina dos profissionais de saúde, para que, a partir da prescrição médica, usuários sejam orientados de forma clara, objetiva para uma administração segura²⁷. Uma das dificuldades encontradas é que as farmácias constituem apenas o elo final do processo de atendimento, sendo a atividade de orientação aos usuários praticamente impossibilitada diante desta realidade. Assim, cabe ao farmacêutico reorganizar sua assistência posicionando como profissional de saúde, dando nova magnitude à dispensação e orientação dos usuários²⁸.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível uma investigação mais detalhada dos principais fármacos psicotrópicos mais dispensados no cotidiano de uma farmácia comercial. Assim, no ano de 2016 os medicamentos mais dispensados foram: citalopram 20 mg, sertralina 50 mg e sulpirida, e os mais dispensados em 2017 foram: amitriptilina 25mg, fenobarbital 100 mg e zolpidem 10 mg.

O crescente uso de psicotrópicos na sociedade atual é consequência da busca pelo tratamento dos problemas cotidianos, como ansiedade ou depressão. Nota-se que o padrão de prescrição de psicofármacos foi diferente nestes dois anos.

Este consumo, no entanto, parece estar diretamente relacionado à incidência de patologias ou à erradicação de doenças que há muito acometem a população brasileira, mas sim ao consumo de medicamentos, legitimados pela ciência e identificados com o progresso, que parecem ser vistos por um grande número de pessoas como instrumentos eficazes para enfrentar quase todos os males da vida¹¹.

A falta de disponibilidade dos fármacos psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde é um dos principais fatores responsáveis pela mudança no perfil dos psicofármacos mais dispensados entre 2016 e 2017, pois quando há carência destes na unidade a procura na farmácia privada aumenta significativamente.

É fundamental o conhecimento técnico do prescritor, assim como a atuação do farmacêutico possui um papel indispensável na dispensação dos medicamentos. Sendo assim, é muito importante estabelecer esse elo médico - farmacêutico para promover benefícios relacionados à qualidade das prescrições, à qualidade de vida dos pacientes, à adesão a medicação e de modo primordial, o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. FLECK, M. P. et al. Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão (Versão integral). Rev. Bras. Psiquiatr, Porto Alegre, v. 31, p. 7-17, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s1/a03v31s1.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.
2. WANNMACHER, Lenita. Uso racional de antidepressivos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, p. 83-89. Série A. Normas e Manuais Técnicos.

3. FINKEL, Richard; CUBEDDU, Luigi. X; CLARK, Michelle A. Farmacologia Ilustrada. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010; p. 141-149.
4. Organização Mundial de Saúde. Plano de ação sobre saúde mental 2013-2020 Genebra; 2013. Disponível em: <http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/resource/MHAP.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.
5. PRADO, Maria et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(4):747-758, out-dez 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2017.v26n4/747-758/pt#top>. Acesso em: 24 maio 2018.
6. SOARES, B. G; CAPONI, S. Depressão em pauta: um estudo sobre o discurso da mídia no processo de medicalização da vida. Interface - Comunic., Saude, Educ. Florianópolis, v.15, n.37, p.437-46, abr./jun. 2011.
7. FREITAS, Fernando; AMARANTE; Paulo. Medicalização em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
8. COSTA; George M. P. S., OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Estudo das prescrições de psicotrópicos em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. Infarma - Ciências Farmacêuticas. v29, n.1, p. 27-33, 2017. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1834&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.
9. LOPES, Rita; YAPHE; John, RIBAS; Maria José. Prescrição de psicofármacos nos cuidados de saúde primários no Porto: estudo transversal. Rev Port Med Geral Fam, 2014; 30:368-76. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v30n6/v30n6a05.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.
10. CARVALHO, C. P. D.; ASSIS, M. F. P. A depressão na clínica psicanalítica: ressonâncias da atualidade. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 20, n. 2, p. 153 - 171, jul-dez, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37222/19669>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
11. DANTAS, Jurema Barros. Tecnificação da vida: Uma Discussão Sobre o Fenômeno da Medicalização na Sociedade Contemporânea. 1.ed – Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.
12. ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana. Revista Brasileira de Epidemiologia. Feira de Santana, BA, jan-jul 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2010000400008&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2018.
13. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental: cadernos de atenção básica, nº 34. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 14 jun. 2018.

14. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Dados de Coronel Freitas - SC. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/coronel-freitas/panorama>>. Acesso em: 14 jun. 2018.
15. BRATS (Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. Ano VI nº 18, p 1 -35, mar, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.
16. SANTOS, Luciana et al. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013; p.464-465.
17. CURY, R. O uso do citalopram no transtorno depressivo maior. Revista Brasileira de Medicina, v. 79, p. 12-5, set., 2012.
18. WIRZBICKI, Dieine Caroline de Melo et al. Antidepressivos dispensados em uma drogaria de Ijuí/RS. Salão do Conhecimento da UNIJUÍ, Ijuí, 2013. WHO (World Health Organization). Depression. Disponível em: [file:///C:/Users/Farmacia%20Pop/Downloads/2386-1-9610-1-10-20130816%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Farmacia%20Pop/Downloads/2386-1-9610-1-10-20130816%20(1).pdf). Acesso: 05 jul. 2018.
19. Portella, AVT, Souza LCB, Gomes JMA. Herpes-zóster e neuralgia pós-herpética. Rev Dor, 2013;14(3):210-215.
20. ALVES, Meire Mercy de Oliveira; OLIVEIRA, Cristiane da Silva Paula. Dispensação de Antidepressivos em Farmácias do Setor Público e Privado do Município de Tijucas do Sul-PR. Rev. Uniandrade, Tijucas do Sul, 16(3): 160-166, 2014.
21. STIZ, Raquel. Dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias na cidade de BlumenauSC. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Regional de Blumenau/SC. Blumenau – SC, 2008.
22. TIENGO; Alessandra, NOGUEIRA; Valéria, MARQUES; Luciane. Avaliação do uso de benzodiazepínicos por clientes de uma drogaria privada. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 1, p. 234-244, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/gpaf/files/file/artigo%20benzod.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.
23. OTONI, Teófilo. Avaliação do uso de clonazepam pela população vinculada a uma unidade do Programa Saúde da Família. Teófilo Otoni–MG. 2011.
24. LINDNER, Pâmela Mikhaely. Benzodiazepínicos: uma revisão quanto aos aspectos farmacológicos, ao risco, dependência e abuso. Ariquemes – RO, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1243>>. Acesso em: 04 jul. 2018.
25. CAPONI, Sandra et al. A medicalização da vida como estratégias biopolíticas. São Paulo – SP: LiberArs, 2013.
26. CAPONI, Sandra et al. (Orgs.). 2010. Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. Palhoça/SC: Ed. Unisul.

27. LOPES, L.M.B; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*. v. 2, n. 1, p. 1-14, Janeiro/Abril 2011. São Paulo - SP. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/70/81>. Acesso em: 14 jun. 2018.
28. ARAÚJO, A.L.A; et al. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2008.